

# Interação e comunicação na escola sociológica alemã

Euler David de Siqueira\*

## RESUMO

No século XIX, a constituição da sociologia como ciência autônoma, com método e objeto próprios de investigação, destacou o pensamento sociológico alemão no qual interação, relação ou ação social ganham destaque como fenômenos de comunicação. Abordar aspectos centrais dessa sociologia é uma forma de se pensar a comunicação em sua dimensão interacional e constitutiva da sociedade sem resvalar para teorias que minimizem a dimensão da subjetividade.

Palavras-chave: Interação, comunicação, sociedade.

## ABSTRACT

*In the 19<sup>th</sup> century, the constitution of sociology as a science, with own method and object of study, revealed the german sociological school in which one interaction, relation or social action appear as a communication phenomena. Studying central aspects of this sociology is a way to think communication in the interaccional and constitutive dimension of society without minimizing the dimension of subjectivity.*

*Keywords: Interaction, communication, society.*

## RESUMEN

*En el siglo XIX, la constitución de la sociología como una ciencia autónoma, con método y objeto propios de investigación, destacó el pensamiento sociológico alemán en el cual interacción, relación o acción social ganan destaque como fenómenos de comunicación. Estudiar aspectos centrales de esa sociología es pensar la comunicación en su dimensión interaccional y constitutiva de la sociedad sin minimizar la dimensión de la subjetividad.*

*Palabras clave: Interacción, comunicación, sociedad.*

O conceito de interação social, questão básica da sociologia alemã – que tem entre seus fundadores Ferdinand Tönnies, Georg Simmel e Leopold Von Wiese –, que se constitui num princípio fundador da sociedade, é uma noção de comunicação. A sociologia francesa – positivista e objetivista – toma como postulado principal o descentramento do sujeito e de sua subjetividade em nome de coletividades hipostasiadas, fontes de toda explicação dos fenômenos sociais. A sociologia alemã se constituirá em bases diametralmente opostas. Em vez de tratar os fenômenos sociais como coisas externas às consciências dos sujeitos, a vertente alemã adota o pressuposto ontológico de que o indivíduo precede à sociedade e que os significados que os sujeitos sociais constroem internamente não são de um estatuto inferior aos localizados pretensamente fora do sujeito. Colocando-se como antípoda da escola sociológica francesa, a sociologia alemã defende que as ciências sociais possuem um estatuto ontológico, metodológico e epistemológico distinto das ciências da natureza. Herdeiro do pensamento kantiano, Simmel, principalmente, terá grande influência sobre Max Weber e Leopold Von Wiese, para não falar dos sociólogos da Escola de Chicago, como Robert Park e Herbert Blumer. À sociologia francesa reservam-se as chamadas teorias organicistas, enquanto a alemã adota as teorias individualistas.

O objetivo central deste trabalho é o de mostrar como uma determinada concepção de sociedade, de uma vertente do conhecimento sociológico – notadamente a sociologia alemã, desenvolvida na segunda metade do século XIX e início do XX – adota como pressuposto básico a interação

social. Entende-se o conceito de interação social como fenômeno social amplo, tendo em seu âmago a noção de comunicação na produção dos significados sociais e na própria constituição da sociedade. A sociedade é, portanto, “apenas aparentemente uma soma estética de instituições sociais; na realidade, é ela diariamente estimulada e criadoramente renovada por atos individuais de natureza comunicativa, acarretando a participação dos homens nela” (Sapir, 1976, p.161).

Também é objetivo deste texto especificar os momentos formadores da sociologia alemã. Entender a construção da realidade social como processo interacional e entendê-la como fenômeno comunicacional – o que significa poder lançar luzes sobre distintos fenômenos sociais que de outra forma assumem uma conformação mais determinista da realidade social.

Importa frisar neste texto a escolha específica de uma vertente da sociologia que se caracteriza por uma concepção de sociedade que se faz a partir das mínimas relações sociais e, ainda assim, de ações recíprocas e mútuas entre os indivíduos. O conceito de sociedade elaborado pela vertente sociológica alemã não se constitui nem em uma regra ou norma que funda a sociedade, nem em uma relação de necessidade com a natureza, capaz de estabelecer relações sociais por si só. Sociedade, para essa vertente sociológica, é construída por teias de relações sociais direcionadas umas às outras, portadoras de sentidos atribuídos a elas.

#### **A natureza da sociedade e o objeto da sociologia alemã,**

Entre o final do século XIX e o começo do XX, Ferdinand Tönnies, George Simmel e Leopold Von Wiese, entre outros, preocupavam-se particularmente com a delimitação da natureza da sociedade e também com o objeto da nascente sociologia. A dicotomia entre ciências sociais e ciências da natureza seria uma herança

do pensamento kantiano. Na França, Durkheim trilhara o caminho oposto deixado por Comte, ao mesmo tempo em que consolidava a perspectiva positivista da ciência social modelada pelas ciências da natureza.

É certo que as concepções de Tönnies, Simmel e Von Wiese convergiram em diversos pontos, sendo que o principal deles informa que a sociedade é construída através das mínimas relações entre os homens, denominadas interações, relações ou ainda ações mútuas e recíprocas. Em outras palavras, a comunicação é o processo central da constituição da vida social. Evidentemente, não se trata de um simples fazer sociedade por si só como se os sujeitos fossem totalmente autônomos. As interações constitutivas e comunicativas da sociedade criam determinadas ordens macrossociais que configuram-se, cristalizam-se e são sustentadas por novas interações. A liberdade dos homens não é absoluta tal como o corolário kantiano do sujeito moral fazia crer. Os homens estão submetidos e são dominados por ordens sociais tais como o Estado, a religião, a economia. Mas essas ordens não possuem uma existência independente dos sujeitos como coisas. Essas ordens podem ser mudadas e transformadas por esses mesmos homens que as suportam ainda que não esteja ao seu alcance alterá-las segundo seus desejos e vontades. A mudança social, para esses autores, estava relacionada às interações feitas entre os homens e não a uma mudança estrutural ou sistêmica que prescindia do sujeito totalmente. Ao contrário da sociologia francesa, para quem os homens por si só não são suficiente capazes de conhecer os fatos sociais de forma consciente e transparente, a sociologia alemã entende que não há realidade social objetiva, exterior às mentes dos homens, mas significados construídos e compartilhados de forma intersubjetiva pelos mesmos. Assim é que, para Max Weber, a ação

social é, por excelência, o objeto da sociologia ao contrário da noção de fato social “coisificado” de Durkheim. Para a sociologia alemã, a realidade social não independe dos indivíduos, ela se faz a partir deles. Categoria de análise chave na sociologia alemã, o indivíduo é a condição a priori do processo interacional. Para Simmel, por exemplo, o fato de que o indivíduo “em certos aspectos não seja elemento da sociedade constitui a condição positiva para que o seja em outros aspectos, e a índole de sua ‘sociabilidade’ está determinada, ao menos em parte, pela índole de sua ‘insociabilidade’”. (Simmel, 1973, p.73)

Juntos, Tönnies, Simmel e Von Wiese procuraram delimitar ou definir a idéia ou a concepção do que seja sociedade. A forma de conceber conceitualmente a sociedade, pela vertente sociológica alemã, não constata nem percebe a representação conceitual como uma homologia da realidade empírica. A capacidade de entendimento do homem é limitada frente a uma realidade infinita. As formas de interação sociais são conceitos que não podem ser encontrados na realidade empírica em seu estado puro. São formas abstratas que não se confundem com o concreto sensível porque são, acima de tudo, representações típico-ideais de uma realidade maior e mais complexa. Partindo da distinção elaborada por Kant entre a realidade em si mesma (o númeno) e sua representação (o fenômeno), funda-se uma sociologia que concebe essas representações como apreensões que não conseguem esgotar o objeto em si mesmo. Mais importante do que explicar os fenômenos sociais apontando suas causas, apelando a uma regularidade pretensamente existente no mundo da natureza, na sociologia alemã busca-se compreender os sentidos da ação dos sujeitos. Nas obras de Simmel, seus exemplos não são conceitos miméticos da realidade, mas exemplos que podem se manifestar sob diferentes formas, assim como as mesmas formas podem ocorrer

sob os mais diferentes conteúdos concretos da realidade empírica. O recurso utilizado por Simmel entre forma e conteúdo é melhor entendido como uma metáfora. Na realidade empírica, forma e conteúdo se acham inseparáveis, não havendo nenhuma preponderância de um sobre o outro. São dois lados de uma mesma moeda. Ambos os elementos são sintéticos, formam uma síntese unitária. Recorrendo à distinção entre forma e conteúdo, Simmel tem diante de si a oportunidade de ter um objeto abstraído de toda vida concreta ou de seus conteúdos particulares – que, em si mesmos, não chegam a ser sociais, pois não se dirigem às ações de outros sujeitos – não caracterizando o processo interacional ou comunicacional. Nesse sentido, uma frase não dita, um aperto de mão não realizado, um olhar que não foi lançado, um segredo que não foi contado, alguém que não foi xingado, não comunicam, não interagem, não formam sínteses, permanecendo na condição potencial de se tornarem sociedade.

Assim é que a sociedade, na vertente social alemã, está sempre por ser recriada, jamais se encontrando pronta ou existindo a priori às interações serem efetivamente manifestadas e mantidas por um determinado período. E, mesmo depois de se formarem, se dissolvem rapidamente, como as relações corriqueiras da vida cotidiana, ou permanecem por mais tempo, como é o caso do Estado. Então, há interações de curta e de longa duração, estáveis ou instáveis, bem como interações em níveis macro e micro. Contudo, tanto o nível micro, como as relações familiares, por exemplo, quanto o macro partem de mínimas relações chamadas de diádicas. Em outras palavras, “a estrutura numericamente mais simples dentre as que podem ser caracterizadas como de interação social, ocorre entre dois elementos” (Simmel, 1976, p.128). Tipos como o namoro, a amizade, o casamento, o bate-papo, a fofoca

e o segredo, por exemplo, são formas sociais de interação mantidas por, no mínimo, duas pessoas e, por isso mesmo, instáveis, já que podem ser desfeitas a qualquer momento, conforme deixa claro o próprio Simmel:

O acordo ou segredo entre duas pessoas, o destino ou objetivo comum ligam-nas de maneira diversa daquela que seria possível num grupo maior, ainda que fosse de apenas três participantes. Esta é, talvez a característica maior do próprio segredo. A experiência parece mostrar que o mínimo de dois, com o qual o segredo deixa de ser propriedade de apenas um indivíduo, é ao mesmo tempo o máximo que ainda permite sua preservação mais ou menos segura (Simmel, 1976, p.133).

Enquanto o segredo é posse de uma só pessoa, ele ainda não é uma relação social diádica, pois a síntese com o outro que compartilhará a informação ainda não ocorreu. Enquanto não há comunicação com um outro sujeito a quem o segredo é contado, não há interação. Ao mesmo tempo, sendo uma interação restrita entre duas pessoas, uma terceira pessoa coloca em risco o que é guardado ou protegido. Assim, a diáde é uma forma de comunicação limitada a duas pessoas. A diáde também pode se manifestar a partir da relação entre dois Estados, assim como duas empresas, sindicatos, associações.

Se a interação é sinônimo de comunicação, então há muitas maneiras dela se manifestar. Quando andamos pelas ruas, gesticulamos em nossos ambientes de trabalho, comemos em nossas casas, vamos à praia, não precisamos, necessariamente, utilizar a linguagem para nos comunicar e interagir com outros sujeitos. Nosso corpo não só foi o primeiro e mais significativo meio de comunicação técnico usado pelo homem antes de qualquer outra técnica (como a linguagem e a imprensa), como

ainda o é hoje em dia. As inovações tecnológicas com que convivemos não reduzem a importância da mais primordial forma de comunicação utilizada pelo homem: a corporal. Interagimos e, por conseguinte, também nos comunicamos com nossos corpos e através deles.

A relação entre a comunicação e a interação social assinala que a sua natureza é a mesma. Às vezes, para efeito de análise, separamos arbitrariamente a interação e a comunicação sem que ambas percam sua identidade. Comunicação e interação social compartilham um mesmo estatuto ontológico. Formas de interação social como o namoro, o casamento, o segredo, a mentira, o estrangeiro são formas de comunicação ao implicarem o outro, terem o outro como alvo e estabelecerem uma ação recíproca.

#### **O conflito como forma de comunicação**

Se Durkheim ressaltou a passagem das sociedades tradicionais às sociedades modernas através da mudança do tipo de mecanismo de solidariedade, da mecânica à orgânica, a vertente sociológica alemã vai ressaltar a mudança do tipo de relação comunal para a societal, do sentimento à razão, da não escolha à escolha como suas oposições principais. Na sociologia alemã não existe a preocupação de estabelecer relações de causa e efeito para se conhecer a sociedade, como faria Durkheim, ainda que Simmel possa utilizar exemplos históricos como forma de ilustração em sua obra. Portanto, em vez de tratar os fenômenos sociais como tendo uma causa que os antecede no tempo, “pretende-se descobrir os processos que, realizando-se em definitivo nos indivíduos, condicionam a ‘sociedade’, não como causas antecedentes no tempo, mas como processos inerentes à síntese que, resumindo, chamamos sociedade” (Simmel, 1976, p.67). A idéia de causalidade que orienta a sociologia durkheimiana – a mesma das ciências da natureza – não tem sentido quando, na interação social,

o fenômeno perfaz um campo sintético em função da relação que se estabelece entre dois ou mais sujeitos. Tampouco há na sociologia alemã um espírito se manifestando na sociedade sob diferentes formas (fenomênicas), objetivando alcançar, no fim, o conhecimento de si mesmo, como indicara Hegel. Não há teleologia para os autores que tratamos aqui, porque a idéia de que a sociedade obedece a leis deterministas dos comportamentos dos homens, tais como leis da natureza, simplesmente não existe. Não obstante, as diversas crises pelas quais passa a sociedade contemporânea também não são algo a ser diagnosticado, medicado e curado. A sociologia durkheimiana pretendia ser uma engenharia social com vias a eliminar, senão amenizar, as causas dos conflitos e crises sociais. Na sociologia alemã não há causa sobre a qual se possa operar a fim de medicar a sociedade, porque a sociedade não está dada a priori sob a forma de leis da natureza. Durkheim buscava as regularidades estatísticas a fim de colher indícios da natureza do fato social. Essa mesma lógica é estranha aos sociólogos alemães considerados aqui. Uma interação não se repete da mesma forma porque as sínteses são o resultado de infinitas possibilidades. Se há um tipo ou forma de interação privilegiada para análise, para essa vertente da sociologia, esse tipo é o conflito. Longe de representar potencialmente o fim da sociedade, o que acarretaria dor e sofrimento desnecessários aos homens, como a idéia de anomia em Durkheim poderia sugerir, o conflito e a luta fundam a sociedade, uma vez que permitem respostas de ambas as partes, numa relação de ações recíprocas. O outro é a dimensão chave nessa concepção de sociedade, assim como também aos valores desse outro.

Para Tönnies, a sociedade é concebida a partir das interações entre os homens, o que pressupõe comunicação entre as partes. Contudo, ele elabora uma distinção entre diferentes formas

de interação: comunidade (*gemeinschaft*) e sociedade (*gesellschaft*). Enquanto para Simmel existem certos conteúdos ou matérias da ação (matéria-prima), que ainda não se configuram como interação, para Tönnies há vontades capazes de configurar relações sociais que podem ser do tipo sociedade ou comunidade. As relações ou interações sociais são ações que envolvem respostas recíprocas sejam elas positivas (cooperativas) ou negativas (conflituosas). Uma não se sobrepõe à outra. Em Tönnies, as vontades naturais ou essenciais (*weserwille*) são características da forma “comunidade”, na qual não se pode escolher. Mas elas também podem ser racionais (*kürwille*), características da forma “sociedade”. Em ambos os casos são estados psíquicos correspondentes às respectivas formações sociais. Para Tönnies, a comunidade apresenta uma unidade psíquica dos seus fins imanente a todos os seus membros. Cada parte constitui um todo orgânico. As interações comunitárias são estabelecidas por laços que não podem ser rompidos, independente de tudo o que possa afastá-las, afirma Tönnies.

Em teoria, a sociedade consiste em um grupo humano que vive e habita lado a lado de modo pacífico, como na comunidade, mas, ao contrário desta, seus componentes não estão ligados organicamente, mas organicamente separados. Enquanto, na comunidade, os homens permanecem essencialmente unidos, a despeito de tudo o que os separa, na sociedade eles estão essencialmente separados, apesar de tudo o que os une (Tönnies, p. 252:1995)

Costumes, hábitos e sentimentos, como a simpatia e a antipatia, são sentidos imanentemente, pois são uma vontade natural, admite Tönnies. É nesse sentido que se deve compreender a distinção que Tönnies faz entre comunidade, como algo real e orgânico, e sociedade, como ficção e construção imaginária, como não existindo naturalmente, mas como produto dos interesses dos homens.

Para Tönnies, a comunidade constitui-se enquanto uma unidade orgânica, parte viva do real. Já a sociedade, seria um agregado mecânico e artificial em função das escolhas que os indivíduos fazem. Por outro lado, o que cria uma sociedade é a vontade arbitrária ou racional dos homens. A ação societal expressa melhor o universo onde o indivíduo pode escolher arbitrariamente, mas que está por um lado sujeito às ordens cristalizadas que cria para alcançar determinados objetivos. Pessoas que jamais se conheceram um dia podem fundar, em função de seus interesses, por vontade arbitrária, um sindicato ou uma associação de bairro a fim de atingir determinados objetivos em comum, independente de seus sentimentos, mas pelo que têm em comum. Portanto, os homens podem se associar ou interagir mutuamente por interesses, por escolha arbitrária - o que envolve liberdade sem vontade essencial - sem estar presos a laços de afetividade, de sangue ou parentesco. Ou, em outras palavras, quando estamos em sociedade, podemos escolher sem ter sentimentos, o que pressupõe afastamento, impessoalidade e conseqüentemente maior liberdade para escolher os meios mais adequados capazes de proporcionar o fim previsto.

Simmel, assim como Tönnies, também se preocupa em estabelecer um conceito de sociedade. Em *O problema da sociologia*, Simmel pergunta se é possível estudar a sociedade. Trata-se de uma preocupação fundamental acerca da natureza da sociedade. Ainda que as interações possam levar a uma ordem maior, isto não impede o estudo da interação entre dois indivíduos, a *diade*. O outro, em Simmel, Tönnies e Von Wiese, está sempre presente. Para tanto, a reciprocidade da ação é um fator fundamental para se estudar os processos de interação - que também podem ser chamados de comunicação. A reciprocidade tanto pode ser entendida aqui como uma ação de consentimento, quanto de

recusa. O que importa é que se entenda interação como unidade de conteúdos e forma dos dois lados constitutivos da sociação, ou seja, quem age e recebe a ação e retorna na forma de uma ação recíproca. Como não pensar a interação social, do ponto de vista desses sociólogos, senão como comunicação?

Simmel vai se esforçar para tornar clara a distinção entre sociologia, psicologia, história e filosofia. Os conteúdos - matéria-prima das interações e ainda predominantemente não-sociais - constituem o mundo dos valores, mas, em si mesmos, são objetos das psiques individuais, portanto, devem ser estudados pela psicologia. No momento em que o outro está sendo o alvo desses conteúdos e age reciprocamente, esse mesmo conteúdo deixa de ser individual, componente isolado, e passa a se constituir em uma unidade sintética chamada sociedade. Quando alguém telefona, manda um e-mail, assiste à TV, conversa com alguém, assiste a uma aula, dirige seu carro, troca confidências, faz amor está interagindo com outros, presentes ou ausentes. E os sentimentos, interesses e estados mentais, conteúdos dessas interações podem ser os mais variados. Pode-se cooperar para educar um filho, fazer greve, ajudar os mais pobres, demonstrando assim que um mesmo conteúdo pode assumir distintas formas, assim como também essas formas podem se manifestar através dos mais diferentes conteúdos. As interações, segundo Simmel, precisam ser apreendidas em seu sentido mais abstrato, ou seja, na sua forma. Nesse sentido, afirma Simmel:

A sociação só começa a existir quando a coexistência isolada dos indivíduos adota formas determinadas de cooperação e de colaboração que caem sob o conceito geral da interação. A sociação é, assim, a forma realizada de diversas maneiras, na qual os indivíduos constituem uma unidade dentro da qual realizam seus interesses (Simmel, 1983, p.60)

As formas estão sujeitas a leis próprias, suscetíveis de abstração, como afirma Simmel, a despeito dos conteúdos. Abstrair mentalmente os conteúdos significa que os fins da ação ou os motivos que a geraram não interessam ao cientista social. As formas permitem uma certa regularidade em detrimento dos conteúdos que são infinitos, mudam, mas que não são sociais. Os conteúdos da ação, os interesses, como fins, depois de interagirem, não significam que vão ser alcançados. É preciso que a outra parte, ao reagir, na forma de uma ação recíproca positiva ou negativa, também se exerça, permitindo ou não ao se opor. Então, não é porque alguém ama, odeia, se apaixona e tem interesses que eles serão realizados. Uma força contrária pode impedir essa concretização.

#### A interação social como aproximação e distanciamento

Não tão famoso como Tönnies e Simmel, a obra de Leopold Von Wiese aparece no cenário sociológico um pouco depois da de Max Weber, aproximadamente em 1940. Von Wiese realizou seus trabalhos no Instituto de Pesquisas de Bolonha, financiado com recursos da prefeitura daquela cidade.

Junto com Tönnies e Simmel, Von Wiese esteve interessado nas formações macrosociais e em como elas passam a dominar os homens, reduzindo sua liberdade e autonomia. Com Tönnies e Simmel, Von Wiese não está preocupado em buscar as causas das interações nem da existência da sociedade a partir de uma regra ou norma coercitiva do tipo durkheimiano. Von Wiese retomou algumas idéias de Simmel e as desdobrou. Propõe-se, tal qual Simmel e Tönnies, a sistematizar as formas de interações entre os homens no que se aproxima dos dois outros autores ao privilegiar a interação social. Sua obra foi, junto com a de Simmel, uma das mais lidas pelos membros da Escola de Chicago. Assim, não é difícil encontrar

trabalhos com suas idéias reelaboradas. No rastro deixado por Simmel e Weber, Von Wiese buscou problematizar os processos sociais em termos de distâncias sociais o que é uma grande metáfora para se pensar a comunicação hodiernamente. Ao contrário do que o senso comum costuma pensar, não se trata de uma distância geográfica que Von Wiese prioriza, mas de uma distância social e mesmo simbólica. Distância social, para Wiese, compreende tanto um maior afastamento social, quanto uma maior aproximação a partir de processos interativos. Para Wiese, o contato é o resultado dos processos sociais, em que estão envolvidas as questões de aproximação e distanciamento. Segundo o autor,

Esse conceito de processo social é a categoria principal dos sistemas. Tudo quanto acontece no espaço social (a associação em sua totalidade) consiste em um número interminável de processos sociais que são todos fenômenos de aproximação e distanciamento.(...) Em palavras breves e por isso suscetíveis de mal-entendidos: uma relação social é uma determinada distância entre os homens. (Wiese, 1976, p. 53)

Os contatos sociais, evidentemente, dependem da situação em que ocorrem. É importante frisar que as situações não se repetem, pois estão enredadas ao curso da história, sendo assim singulares. Ademais, os resultados das interações não têm um fim específico para essa escola sociológica. O resultado das interações não cabe à análise sociológica. As formas de cooperação podem ser infinitas, não se constituindo em um fim, mas em meio para se alcançar os fins. Nesse sentido, pode-se recorrer a outras ciências, desde que submetidas ao ponto de vista da sociologia. Para Wiese, os homens cooperam ou se opõem em determinadas situações quando interagem com outros. As condutas de afastamento e de aproximação seriam como um movimento de

vai e vem. A troca está em jogo nos processos também descritos por Von Wiese. Os homens podem estar mais próximos ou mais distantes sem se afastar um centímetro uns dos outros. Pessoas viajando dentro de um ônibus superlotado lado a lado mesmo estando tão próximas se encontram distantes do ponto de vista da distância social, enquanto dois jovens conversando em um *chat* pela Internet, apesar de estarem em países diferentes se encontram próximos. Os fatores, segundo Von Wiese, que conformam o processo social seriam o comportamento dos atores envolvidos na interação e na situação. As regularidades observadas por Wiese servem para que ele construa seus tipos ideais, mas não intencionam se aproximar das sociologias mais objetivistas à caça de “invariáveis da sociedade”.

### Considerações finais

A sociologia alemã, ao contrário da francesa, toma como seu postulado o indivíduo (a insociabilidade) a fim de determinar a natureza da sociedade (a sociabilidade). Ela entende os processos de formação da sociedade como interação e, por conseguinte, como uma ação comunicacional. O outro, na interação, é o seu interlocutor. Ainda para a sociologia alemã, a sociedade não se constitui como uma entidade autônoma objetivada, localizada exteriormente às consciências dos homens, coagindo-os a agir dessa ou daquela forma. Tendo significado para os sujeitos, a realidade é um fato interno às suas consciências. Os homens podem compartilhar sentidos e significados de forma intersubjetiva, dominar uns aos outros, diminuindo ou ampliando-lhes a liberdade, cooperando ou competindo, associando-se ou dissociando-se segundo as interações sociais e as formas que esses processos ensejam. Diferentemente do que defendia Durkheim, para Tönnies, Simmel e Von Wiese, a vida social não é dada pronta de antemão ao indivíduo; muito ao contrário, o indivíduo é a própria condição *sine qua non* para a formação da sociedade. Interação social e comunicação se aproximam na sociologia alemã quando a unidade entre conteúdo e forma indica a reciprocidade das trocas entre os sujeitos sociais. Seja lá qual for o meio usado para interagir, se aproximar ou se distanciar, é a própria comunicação que se torna o centro da vida social. Pensar

a comunicação como interação social significa ampliar o raio de alcance da análise sociológica, reservando um espaço privilegiado ao indivíduo, retirado do cenário por teorias coletivistas ou estruturalistas.

### Bibliografia

- COOLEY, Charles H. O significado da comunicação para a vida social. In: IANNI, Octavio et al. (org.). *Homem e Sociedade: leituras básicas de sociologia geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p.168-179.
- SIMMEL, Georg. La Moda. In: SIMMEL, Georg. *Sobre La aventura/ensayos filosóficos*. Barcelona: Ediciones Peninsula, 1988.
- \_\_\_\_\_. El Secreto y La Sociedad secreta In: SIMMEL, Georg. *Sociología-estudios sobre las formas de socialización*. Espasa-Calpe Argentina S.A., Buenos Aires, 1939.
- \_\_\_\_\_. O Estrangeiro. In: MORAES Fº, Evaristo (Org.). *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- \_\_\_\_\_. Requisitos universais e axiomáticos da sociedade. In: FERNANDES, Florestan (Org.). *Comunidade e sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973. p.63-81
- TÖNNIES, FERDINAND. *Principios de sociologia*. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1942.
- \_\_\_\_\_. *Community & Society*. New York: Harper & Row, 1957.
- WIESE, Leopold Von. Os Processos de Interação. In: IANNI, Octavio et al. (org.). *Homem e Sociedade: leituras básicas de sociologia geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p.212-222.
- WIESE, Leopold Von; BECKER, Howard. O contato social. In: IANNI, Octavio et al. (org.). *Homem e Sociedade: leituras básicas de sociologia geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p.128-136.

\* Euler David é doutor em sociologia pelo IFCS/UFRJ, professor adjunto e pesquisador da UFLA/MG.